

A PROFISSÃO DOCENTE EM PERSPECTIVA HISTÓRICA

Sonia de Castro Lopes¹

Estudos sobre a profissão docente se avolumam na historiografia da educação brasileira e, especialmente na última década, passaram a figurar de forma recorrente entre os eixos temáticos dos principais congressos e encontros científicos da área. A circulação de um número cada vez maior de periódicos especializados também tem contribuído para promover o intercâmbio tanto nacional quanto internacional dos historiadores da educação, dando mostras do vigor dos trabalhos apresentados que, em última instância, expressam não apenas o amadurecimento do campo, mas, em especial, o destaque que a temática *profissão docente* adquiriu no âmbito da História da Educação.

Entretanto, como afirmam Vicentini e Lugli², “realizar uma história da profissão docente não se restringe a uma delimitação temática, pois envolve, também, uma determinada maneira de conceber os estudos realizados acerca do magistério”. Nesse sentido, nos propomos a assumir o termo *história da profissão docente* por considerar o seu caráter elucidativo enquanto “noção unificadora das várias dimensões do exercício profissional do magistério, cuja concepção exige a análise simultânea e integrada dessas mesmas dimensões”³.

O conjunto de artigos que integram o presente dossiê segue essa tendência ao apresentar diversas dimensões da temática, uma vez que serão aqui apresentados aspectos articulados à formação de professores (políticas, instituições formadoras, sujeitos envolvidos com o processo formativo), às condições de acesso à carreira, ao exercício da atividade docente (saberes e práticas) e às formas de organização da categoria em lutas constantes por melhores condições de trabalho e conquistas que visam beneficiar o magistério, de maneira geral. Todas essas dimensões acham-se integradas e são atravessadas pelas relações que se estabelecem entre os professores e o Estado, pois como afirma António Nóvoa “a história da profissão docente é indissociável do lugar que seus membros ocupam nas relações de

¹ Professora do Programa de PG em Educação/UFRJ. Coordenadora do Proedes/UFRJ (Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade). Contato: sm.lopes@globocom

² VICENTINI, Paula & LUGLI, Rosário. *História da profissão docente no Brasil: representações em disputa*. São Paulo: Cortez, 2009, p. 11.

³ CATANI, Denice. Estudos de história da profissão docente. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. (Orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 587.

produção e do papel que desempenham na manutenção da ordem social”¹. Para esse autor, o processo de profissionalização do professorado fez-se sob a tutela do Estado, ainda que não se deva ignorar o papel desempenhado pelos movimentos associativos forjados desde as décadas iniciais do século XIX.

Em meio a diferentes contextos, a identidade da profissão docente constrói-se e consolida-se. Assim, os textos publicados nesse dossiê reafirmam a importância de ampliar-se o olhar sobre a profissão docente, considerando-a em suas especificidades e em suas relações com o contexto sociocultural e político, apesar de cobrirem distintos recortes temporais em uma perspectiva de longa duração que se estende desde os primórdios do século XVIII, com os professores régios, ao início do nosso século, quando se focaliza o modelo atual de formação do magistério em Portugal.

A propósito, dois são os textos que retratam a realidade portuguesa a partir de uma perspectiva transnacional que pressupõe a circulação de modelos e práticas pedagógicas que ultrapassem os limites do território no qual tais padrões foram traçados e implementados. No primeiro artigo, Libânia Xavier e Nathalie Ramos, ambas da UFRJ, analisam a contribuição de duas lideranças expressivas do chamado *movimento de construção da escola democrática em Portugal*, que ocorreu nos anos de 1970 culminando com a Revolução dos Cravos (1974). Referem-se as autoras aos professores Rui Grácio (1921-1991) e Rogério Fernandes (1933-2010), cujo empenho na construção de uma memória docente levou-os a incluírem em suas publicações as trajetórias de alguns *mestres exemplares*, dentre os quais destacam-se Irene Lisboa, Maria Montessori e Anne Sullivan. Em seguida, os leitores são informados a respeito do modelo de formação inicial de professores vigente em Portugal na sequência do enquadramento proporcionado pelo chamado processo de Bolonha, tomando como exemplo as iniciativas desenvolvidas na Universidade de Lisboa. Joaquim Pintassilgo e Helia Oliveira, docentes dessa Universidade, assinam o referido artigo que propõe uma discussão sobre alguns dos dilemas historicamente associados à formação de professores naquele país.

Embora grande parte dos estudos sobre profissão docente focalize instituições, práticas e trajetórias dos professores outrora denominados *primários*,² encontra-se nesse dossiê um conjunto expressivo de trabalhos que se debruça sobre a história e sobre a construção da

¹ NÓVOA, António. *Les temps des professeurs*.- analyse sócio-historique de La profession enseignante au Portugal (XVIIIe siècle – XXe siècle). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1987, v. I-II, p. 75-76.

² Recorremos à expressão *professor primário*, hoje inexistente para nos referir aos docentes que atuam nas séries iniciais do atual ensino fundamental (primeiro ao quinto ano).

identidade de docentes que atuaram em diversos ramos do ensino médio, seja ele secundário ou técnico-profissional¹.

Sobre esse conjunto vale explicitar que quase todas as pesquisas aqui apresentadas articulam-se em torno de um projeto de caráter interinstitucional que se propõe a estudar o processo de construção da identidade desses docentes a partir de um recorte predominantemente institucional e de uma abordagem comparativa². Com esse objetivo, pretende-se analisar a constituição dos quadros docentes de algumas instituições de ensino do estado do Rio de Janeiro, em distintos momentos históricos e com diferentes recortes temporais. Trata-se, na verdade, de um amplo programa de pesquisa, que envolve pesquisadores de várias instituições universitárias do Rio de Janeiro, vinculados a diferentes programas de pós-graduação.

O primeiro deles, de autoria de Ana Waleska Mendonça (PUC-Rio), remete-se a uma pesquisa sobre a *gênese do magistério público secundário* ainda no século XVIII, que se propõe a estudar, por meio de uma metodologia balizada nos estudos comparados, o processo de institucionalização desse grau de ensino no Brasil e em Portugal ao longo do século XIX, a partir do impacto causado pela *fragmentação dos estudos* produzida pelas Reformas Pombalinas dos Estudos Menores nos dois contextos nacionais. Utilizando-se das memórias de um professor régio português e de um intelectual brasileiro a autora demonstra a reação que já se manifestava contra a fragmentação desses estudos, antes mesmo da criação dos primeiros liceus em Portugal e do seu correspondente no Brasil: o Imperial Colégio de Pedro II.

Em seguida, o artigo de Tereza Fachada Levy Cardoso (CEFET-RJ) apresenta as contribuições que a Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz trouxe ao debate da década de 1920, para questões como educação feminina, educação profissional e a valorização da profissão docente. Utilizando-se dos relatórios do diretor da instituição aos seus superiores, a pesquisa aponta o alinhamento daquela experiência ao ideário do progresso e do Movimento da Escola Nova.

¹ Assumimos a nomenclatura *professor de ensino médio* para designar os docentes que atuam em cursos pós-primários, ou seja, escolas secundárias de formação geral e escolas técnico-profissionais de nível secundário.

² Trata-se do projeto *A construção da identidade do professor do ensino secundário, normal e profissional: uma abordagem comparativa* coordenado pela professora Ana Waleska Mendonça da PUC-Rio e congrega pesquisadores e equipes de diversas universidades e centros de educação superior sediados no estado do Rio de Janeiro como a PUC-Rio, UFRJ, UERJ, UENF, CEFET-RJ e CEFET-Macaé.

O texto de Wânia Manso de Almeida (CEFET-Macaé) mantém diálogo com o anterior, na medida em que se debruça sobre o processo de contratação e vinda de professores suíços para o Brasil, durante o governo de Getúlio Vargas (1930-1945), para atuarem como professores no ramo técnico-profissional, em especial em escolas de ensino industrial.

Fabiana Maia Rodrigues (UFRJ)¹ escolhe como foco de sua pesquisa o curso de formação de professores secundários da Faculdade Nacional de Filosofia (FNFi), da antiga Universidade do Brasil, que habilitava professores para atuarem nas escolas secundárias e normais. Seu estudo abarca o período da ditadura civil-militar (1964-1985) e destaca o desmembramento da FNFi que, a partir de 1968, deu origem à diversos institutos e faculdades, dentre elas a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Por último, Amália Dias (FEFB-UERJ)² tece considerações sobre as funções sociais atribuídas ao magistério de ensino secundário, no conjunto de políticas de profissionalização docente do governo federal no pós-1930. Nesse contexto, muitos professores foram convocados a incutir na juventude escolarizada saberes, valores e concepções de mundo que se coadunavam com o projeto de Estado, sociedade e hegemonia tecido pelo governo Vargas.

O terceiro conjunto de textos contempla temas como a formação institucionalizada, construção de identidades e formas de organizações associativas relacionadas aos outrora denominados *professores primários*. A utilização da imprensa como principal fonte documental, sejam publicações de caráter geral ou pedagógico, também constitui um ponto de aproximação entre esses trabalhos.

Heloisa Helena Meireles dos Santos (UERJ), em seu artigo sobre a formação docente ministrada na escola Normal do Distrito Federal durante a primeira república brasileira (1889-1930), investiga a reforma educacional de 1911 como um projeto que coloca em tensão interesses públicos e privados ao elucidar as relações contraditórias existentes entre as reformas da Instrução Pública e as reformas urbanas no referido período.

O artigo de Daniel Cavalcanti Lemos (UFJF) discute o manifesto dos professores públicos primários da Corte escrito em 1871 e suas relações com o associativismo docente e com o processo de profissionalização do magistério. Tal análise oferece possibilidades para

¹ Fabiana Maia Rodrigues é doutoranda do Programa de Pós Graduação da UFRJ, sob orientação da professora Sonia de Castro Lopes, também integrante do referido projeto interinstitucional.

² Apesar de não integrar o projeto interinstitucional aqui referido, a pesquisa da professora Amália Dias foi incluída nesse grupo pela aproximação com a temática desenvolvida.

pensarmos as condições de surgimento do movimento associativo na cidade do Rio de Janeiro do século XIX, suas formas de organização, reivindicação e atuação.

Ao abordar a temática da profissão docente com o olhar voltado para questões de gênero, Silvia Martinez (UENF) analisa o Jornal *Monitor Campista* (Campos de Goytacazes) na primeira metade do século XX em pesquisa que traz contribuições para o estudo das representações sobre a professora primária e o exercício da docência no referido período.

Para finalizar, gostaria de chamar a atenção sobre a importância desses estudos para entender e enfrentar a problemática da formação de professores e do exercício da profissão docente nos dias atuais. Em primeiro lugar, pelo fato de que os estudos históricos possibilitam entender as realidades educacionais como resultados de ações de sujeitos que se movimentam em função das necessidades e condições de seu tempo. Além disso, faz-se necessário reconhecer que o magistério representa uma categoria com longa história, que deixou marcas profundas na forma de conceber-se, hoje, o ofício de professor. Portanto, se os artigos desse dossiê conseguirem suscitar nos leitores tais reflexões, nosso esforço terá valido a pena.